



UNICAMP  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMVEST  
Comissão Permanente para os Vestibulares

# 2006

vestibular nacional  
**UNICAMP**

Aptidão

Educação Artística

## **1. INTRODUÇÃO**

O curso de Artes Visuais/Habilitação em Artes Plásticas tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento sensível por meio da percepção e da sensibilização estética. Sua principal finalidade não se restringe à formação de artistas plásticos – trabalho para uma vida inteira de estudos e dedicação ao ofício. É uma formação específica, visando à capacitação do aluno no desenvolvimento da linguagem artística e de seus meios de produção, para que possa empregar os conhecimentos adquiridos como artista, professor de artes plásticas (seja de crianças, jovens ou adultos) ou desenvolver projetos artísticos em diferentes áreas.

É necessário que o candidato e futuro aluno demonstre já possuir uma habilidade mínima para o desenho e a criação plástica, assim como conhecimentos básicos acerca das artes plásticas e de sua história, além de demonstrar interesse pelos estudos teóricos e práticos a serem desenvolvidos no curso. Daí a necessidade de um exame de aptidão que possa avaliar, ainda que genericamente, se o candidato possui as qualidades fundamentais para acompanhar plenamente as disciplinas que constam da grade curricular do curso.

## **2. PROGRAMA**

As provas de aptidão para o curso de Artes Visuais-Habilitação em Artes Plásticas, constarão de:

### I - História da Arte

A prova de História da Arte será dissertativa. São três os grandes temas: arte brasileira e internacional nos períodos entre a segunda metade do século XIX, século XX e arte contemporânea.

### II – Desenho.

Será avaliada a capacidade do candidato de observação, compreensão e construção de imagens por meio da representação gráfica, da linguagem visual e de sua qualidade expressiva.

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápis preto ou lapiseira/grafites HB, 2B e 4B; 6B.
- compasso;
- estilete;
- régua e esquadros;
- tesoura;
- cola bastão.

### III – Entrevista e Avaliação de apresentação de Porta-fólio.

Sugere-se limitar as dimensões dos trabalhos apresentados a 70 X 50 cm. Trabalhos de maior dimensão poderão ser apresentados através de fotografias.

## **3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA**

A prova de História da Arte tem por objetivo avaliar conhecimentos básicos e lógicos dos acontecimentos artísticos nacionais, internacionais e sua evolução cronológica. Esta prova avalia a capacidade do candidato em discorrer e associar fatos, épocas e o conhecimento visual de obras de arte históricas.

### I - História da Arte

Muito mais que a simples memorização de datas, movimentos artísticos e seus principais representantes, a prova de História da Arte visa avaliar a capacidade do candidato em compreender as manifestações artísticas de diversas tendências ou escolas, localizando-as no panorama histórico geral de sua época. É importante notar que, na divisão efetuada entre a arte no Brasil e no exterior, com questões obrigatórias de uma e de outra, procura-se enfatizar e avaliar o conhecimento do candidato relativo à sua própria cultura e à arte nela produzida.

#### II – Desenho

É uma das provas principais para a seleção dos ingressantes no curso de Artes Visuais. Por seu intermédio, é possível avaliar a capacidade do candidato em perceber e representar objetos e ou situações elementares da linguagem visual. Procura-se revelar, também, a capacidade do candidato de registrar graficamente e construir uma imagem.

#### III – Entrevistas

Nas entrevistas efetuadas individualmente com os candidatos por uma banca composta por professores (em geral das áreas de História da Arte, Artes Plásticas e Artes Gráficas), procura-se aprimorar a avaliação já realizada através das provas anteriores de História da Arte e Desenho. Ao apresentar porta-fólio contendo seus principais trabalhos, o candidato possibilita uma avaliação de seu percurso pessoal, cursos ou estudos específicos que tenha desenvolvido. As entrevistas fornecem ainda informações complementares sobre o estudante e seus interesses na área específica.

### **4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Na Arte, avaliações ocorrem por sua natureza subjetiva e sensível. Redimidas. O que se procura neste exame de aptidão é o estabelecimento de alguns critérios gerais de avaliação de modo a se poder chegar a um resultado o mais amplo possível sobre as qualidades e capacidades específicas dos candidatos

Apresentamos a seguir os critérios gerais estabelecidos pela Comvest.

#### I – Prova de História da Arte:

- a) Demonstração de um conhecimento mínimo sobre o tema proposto.
- b) Bom desenvolvimento e clara argumentação sobre o tema escolhido.
- c) Capacidade para relacionar artistas, obras, estilos e movimentos estéticos, situando-os cronologicamente.
- d) Capacidade para analisar obras e artistas em termos de características formais e temáticas por eles demonstradas.

#### II - Provas de Desenho:

- a) Capacidade de observar, analisar e representar graficamente objetos e/ou situações apresentadas pela questão.
- b) Compreensão das relações espaciais e de proporcionalidade entre objetos.
- c) Uso e compreensão dos elementos da linguagem visual.
- d) Criatividade e organização do espaço proposto.

#### III- Entrevista:

- a) Interesse do candidato na área, sua história pessoal, cursos e trabalhos realizados.
- b) Maturidade do candidato em relação às manifestações artísticas, à sua percepção e seu interesse cultural.
- c) Compreensão do candidato a respeito do trabalho desenvolvido na universidade sobre o curso que pretende seguir.

#### **INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS – VESTIBULAR 2006**

- ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a era moderna*, São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
- AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*, São Paulo: Editora 34, 1998.
- ARANTES, Otilia (org.). *Obras Completas de Mário Pedrosa*, São Paulo: EDUSP. Vol.1 – Política das Artes, 1995, parte II; vol. 3 – Acadêmicos e Modernos, 1998, partes II e III.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FERREIRA GULLAR. *Etapas da Arte Contemporânea*, Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999.
- GOMBRICH, E. H. *História da Arte*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1979.
- PECCININI, Daisy. *Figurações Brasil Anos 60*, São Paulo: EDUSP; Itaú Cultural, 1999.
- STANGOS, Nikos (org.). *Conceitos de Arte Moderna*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.
- ZANINI, Walter (Coord.). *História Geral da Arte no Brasil*, São Paulo: Inst. Walter Moreira Sales/Fund. Djalma Guimarães, 1983, 2 vol. (esta obra não se encontra à venda, mas disponível em bibliotecas.)
- ZANINI, Walter. *A arte no Brasil nas décadas de 30 e 40*, São Paulo: EDUSP; Liv. Nobel S.A., 1991, pp. 19-88 (“Introdução ao Movimento Modernista em sua nova fase”).
- ZÍLIO, Carlos. *A Querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira*, Rio de Janeiro: Relume Dumarã, 1997.
- (Esta bibliografia não é obrigatória. Trata-se apenas de sugestões para consulta).

#### **INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS – VESTIBULAR 2007**

- ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a era moderna*, São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
- ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
- CHIPP, Herschel B. *Teorias da Arte Moderna*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1998.
- DONDIS, A. *Sintaxe da Linguagem Visual*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
- FAVARETTO, Celso. *A Invenção de Hélio Oiticica*, São Paulo: EDUSP, 2000.
- GOMBRICH, Ernst. *A História da Arte*, Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HARRISON, Charles et al. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: Começos do Século XX*, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- KANDINSKY, Wassily. *Ponto e Linha Sobre o Plano*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1990.
- MAMMI, Lorenzo. *Volpi*, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- TOMKINS, Calvin. *Duchamp*, São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

## **5. ENUNCIADO DA PROVA**

### **PROVA DE DESENHO**

#### **PRIMEIRA PARTE**

Observe os objetos fornecidos (bloco e pote) e associe esses objetos em um desenho.

Finalidade: Avaliar a capacidade de compreender e representar a estrutura e as dimensões dos objetos.

Tempo: 15 (quinze) minutos

Material: lápis grafite e papel canson

#### **SEGUNDA PARTE**

Escolha um formato adequado da folha de papel canson e desenhe os objetos fornecidos (bloco e pote) atentando para os atributos construtivos do desenho (ponto, linha, forma, proporção, textura, luz e sombra, figura e fundo).

Finalidade: Avaliar a capacidade de criar uma composição para estudar o efeito dos contrastes.

Tempo: 60 (sessenta) minutos

Material: lápis grafite e papel canson

#### **TERCEIRA PARTE**

Baseando-se nos resultados obtidos nas duas questões anteriores, construa uma composição relacionando cor e forma, por meio do desenho, colagem ou outro procedimento.

Finalidade: Avaliar a capacidade de expressão e reflexão na construção da imagem.

Tempo: 60 (sessenta) minutos

Material: utilizar qualquer material indicado no Manual do Candidato.

### **PROVA DE HISTÓRIA DA ARTE**

I. Escolha o grupo de imagens A ou B e analise as duas obras do grupo escolhido, discorrendo sobre suas similitudes e diferenças no que se refere tanto ao tema quanto aos aspectos formais (uso da cor e da pincelada, função da cor e do desenho, relação figura e fundo, etc.). Esta questão valerá 20% do total da prova.

II. Escolha e responda a uma questão de arte no Brasil e uma questão de arte internacional. Cada questão valerá 40% do total da prova.

## Grupo A



Henry Moore, Modelo para a escultura da UNESCO  
*Figura reclinada*, 94 x 239 cm 1957, Tate Gallery,  
Londres.



Victor Brecheret, *Tocadora de guitarra*, 75 x 21 x 16  
cm, 1923, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

## Grupo B



Roy Lichtenstein, *Menina se afogando*, 171,8 x 169,5 cm, 1963, óleo e magna sobre tela, MoMa, Nova York.



Marcelo Nitsche, *Aliança para o Progresso*, 122x 80 x 10 cm, 1965, esmalte sintético s/ duratex e corrente de ferro.



## ARTE NO BRASIL

1. Leia o trecho abaixo e responda ao que é solicitado:

Arte abstrata, construtivismo, concretos, neo-concretos, arte informal, cinética, ótica (...): os artistas agrupados aqui tocam todos estes movimentos em algum ponto sem, entretanto, pertencer a qualquer deles, pois, de certo modo, todos estes rótulos descrevem a busca por algo que estava no ar, mas não podia, ao mesmo tempo, ser nomeada – um novo espaço. A sensação de que este novo espaço representava algo volátil e dinâmico um ponto de mutação e não um sistema ou doutrina é confirmado pelo fato de vários artistas, cujo trabalho estava ligado de modo íntimo durante os anos 50 e 60, moveram-se, mais tarde em direções tão diferentes que estas divergências levantaram questões profundas sobre o desenvolvimento da arte.

(ADES, Dawn. Arte na América Latina: a era moderna, São Paulo: Cosac & Naify, 1997)

Esse texto de Dawn Ades diz respeito às tendências abstratas, algumas vezes geometrizarantes, que marcaram parte da produção artística latino-americana e brasileira entre os anos 1950 e 1960. Indique os principais artistas brasileiros ligados às correntes mencionadas pela autora no parágrafo acima e comente as características mais relevantes do trabalho desses artistas.

2. A gravura é um dos meios pelos quais a arte moderna se firmou no Brasil com resultados plásticos de alta qualidade. Comente as características desse gênero artístico indicando artistas que se destacaram na gravura na primeira metade do século XX, apresentando, igualmente, os temas de sua predileção.

3. A produção de artistas viajantes foi muito importante para a formação da arte do século XIX no Brasil. Cite alguns artistas viajantes que estiveram no Brasil nesse período e descreva brevemente as principais características de suas obras.

## ARTE INTERNACIONAL

1 – Os trechos abaixo foram escritos por Giulio Carlo Argan sobre a arte de Kandinsky. Leia com atenção cada um deles e, a seguir, responda ao que se pede:

O movimento criado por Kandinsky (...) é anti-clássico porque formula a renovação necessária da arte como a vitória do irracionalismo oriental sobre o racionalismo artístico ocidental; portanto também sobre o Cubismo, que realmente se apresenta como uma revolução, mas uma revolução no interior do sistema, visando, ao fim e ao cabo, a consolidá-lo e a generalizá-lo.

e

Em 1910, KANDINSKY estava com quarenta anos e contava com um belo passado de pintor figurativo. De repente, esquece o ofício e começa a rabiscar como uma criança de três anos que ganhou papel, lápis e tintas. Kandinsky se propôs a reproduzir experimentalmente o primeiro contato do ser humano com um mundo do qual não se sabe nada, nem sequer se é habitável.

(ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna, São Paulo: Companhia das Letras, 1992)

Comente as principais características da obra de Kandinsky e de seus companheiros no grupo *Der Blaue Reiter* e identifique a modificação renovadora a que se refere o primeiro texto apresentado.



2. Leia o comentário de E.H. Gombrich apresentado abaixo e, a seguir, responda à questão:

Os japoneses compraziam-se em todos os aspectos inesperados não-convencionais. Seu mestre, Hokusai, representa a montanha Fuji vista como que por acaso atrás de um poço. Utamaro não hesitava em mostrar algumas de suas figuras cortadas pela margem de uma gravura ou por uma cortina. Esse arrojado desdém por uma regra elementar da pintura européia exerceu grande efeito sobre os impressionistas. O pintor que mais profundamente se impressionou com essas possibilidades foi Edgar Degas.

(GOMBRICH, E. H. História da Arte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1979)

Embora pertencente a uma geração anterior àquela de Monet e de Renoir, Degas compartilhava afinidades com o grupo dos impressionistas. Manteve, entretanto, um caminho particular, marcado por uma ligação intensa com a arte do desenho. Escreva sobre a obra de Degas ressaltando suas peculiaridades, o caráter inovador do seu processo de criação e seus temas característicos.

3. Leia o texto abaixo e responda ao que é solicitado:

O nobre trabalho de nossa raça, mesmo nas mais insignificantes expressões físicas e espirituais, é nativa (e essencialmente indígena) em sua origem. Com seu admirável e extraordinário talento para criar beleza, característica que lhe é peculiar, a arte do povo mexicano é a mais completa expressão espiritual no mundo e sua tradição é nosso maior tesouro. Ela é grande porque pertence exclusivamente ao povo e é por isso que o nosso maior feito estético deverá ser a socialização da expressão artística e banir o individualismo burguês.

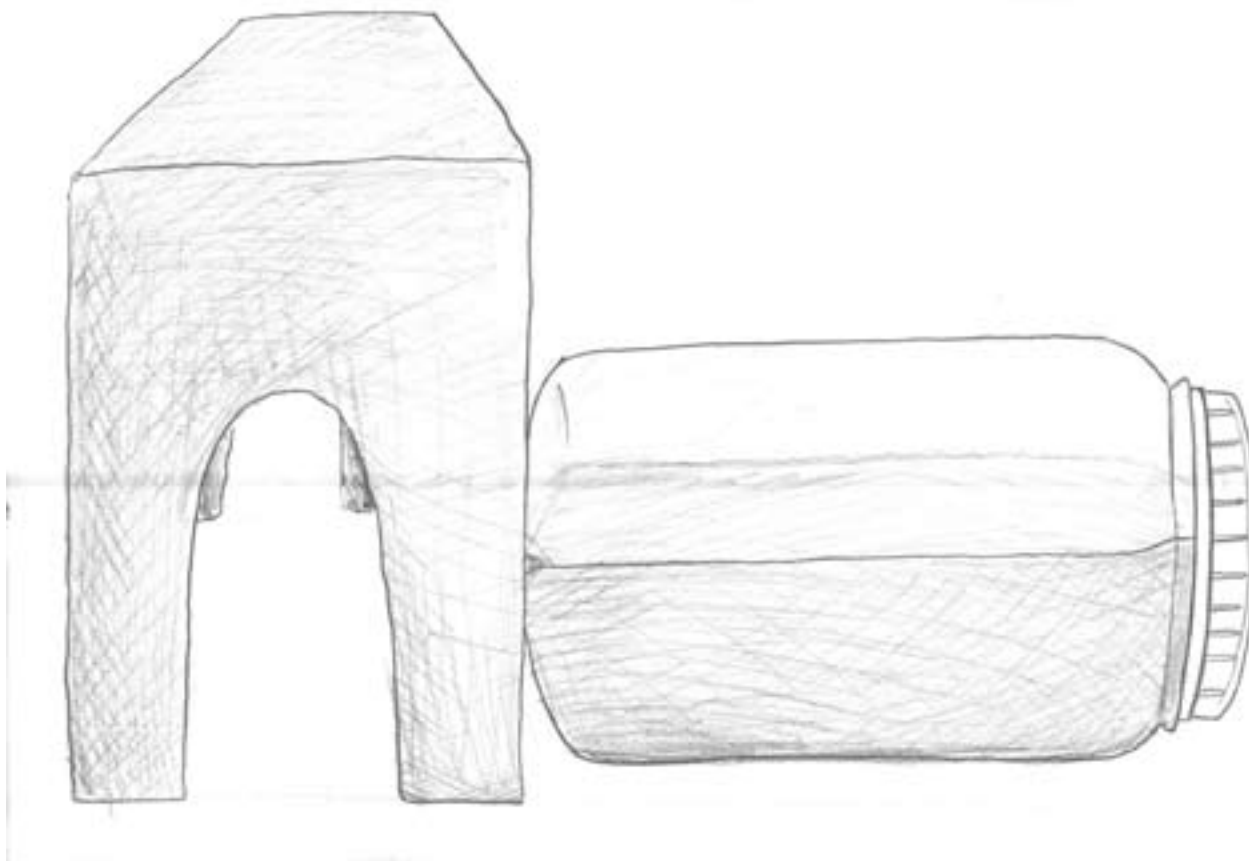
O tom exaltado do texto publicado em 1922 pelo Sindicato dos Trabalhadores Técnicos, Pintores e Escultores mexicanos pode ser interpretado como uma declaração de princípios de um dos mais importantes movimentos artísticos latino-americanos do século XX: o dos pintores muralistas do México. Elabore um comentário sobre esse movimento, apresentando suas principais características e os seus expoentes artísticos.

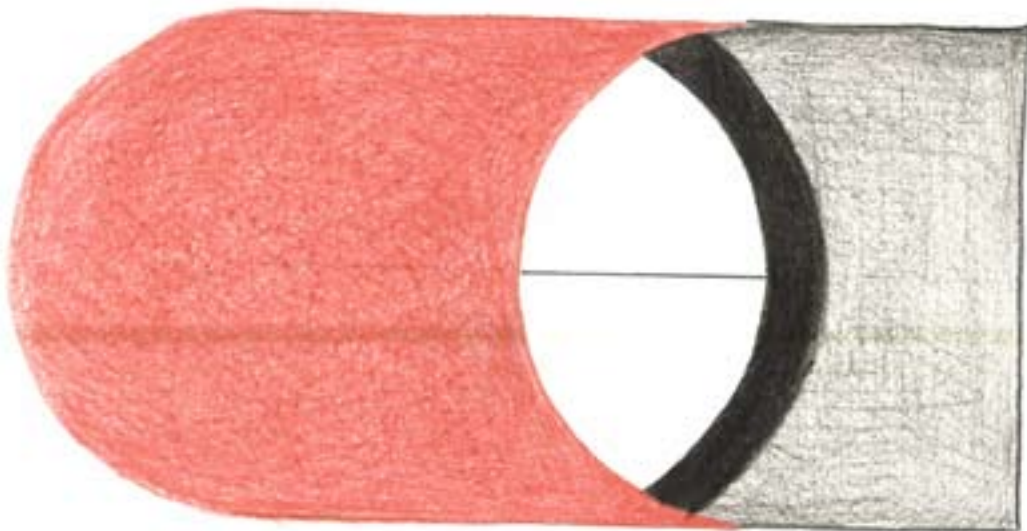
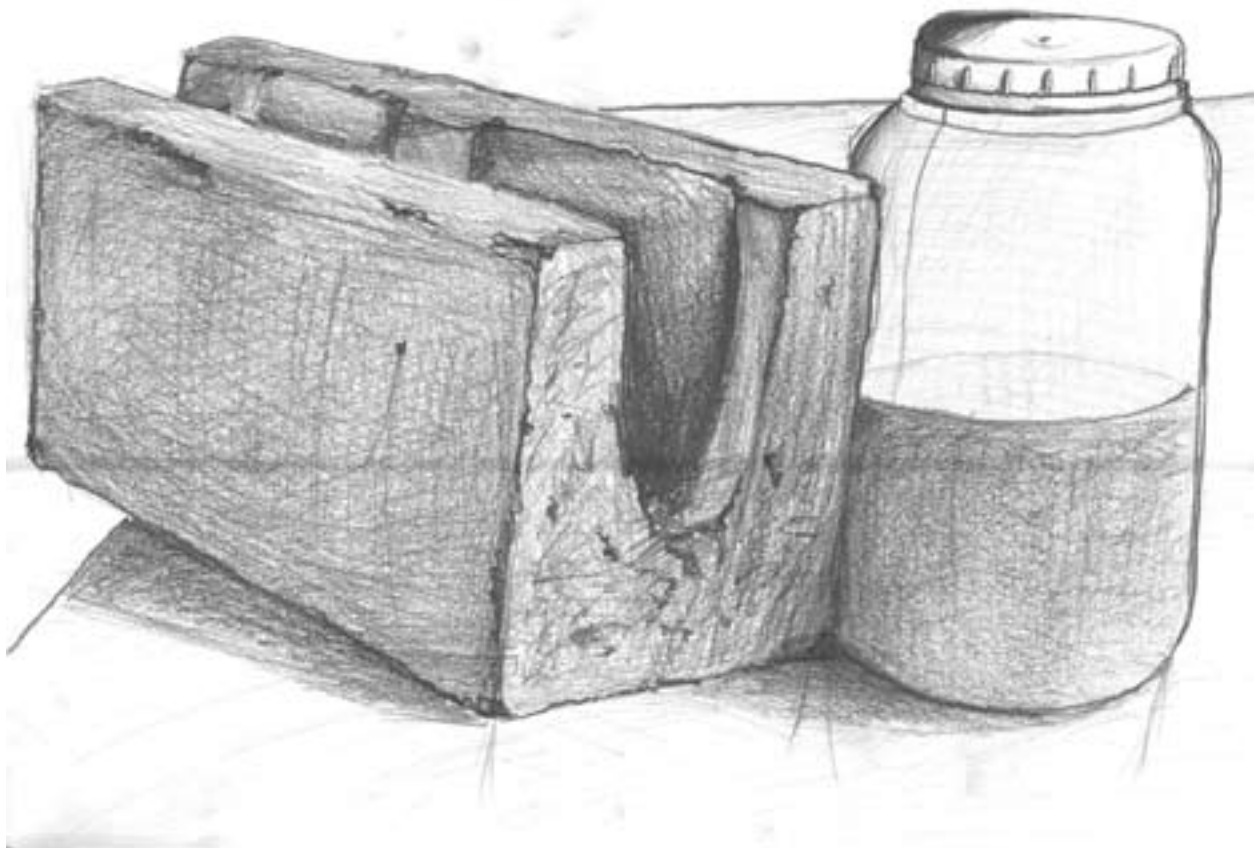
## 6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

### 6.1. Exemplo de Nota Acima da Média

#### PROVA DE DESENHO

##### Exemplo 1





**Exemplo 2**







## PROVA DE HISTÓRIA DA ARTE

I –

O grupo B nos apresenta uma imagem de um artista norte-americano dentro do contexto da pop-arte e um artista brasileiro inserindo na arte moderna. Roy Lichtenstein, assim como Andy Warhol, produzia suas obras comercialmente, possibilitando a produção em massa de suas figuras – sejam elas em camisetas ou em outros objetos. Marcelo Nitsche utiliza a arte como crítica social, dado que no Brasil, o período era de ditadura militar. Assim como outros artistas na época, pela repressão, os símbolos utilizados não eram tão explícitos, mas muito significativos. Enquanto a pop-arte de Lichtenstein é utilizada em meios de produção com uma sociedade de consumo elevada, a de Nitsche mostra todo o abafamento e engajamento político na arte.

Em ambas as figuras a cor branca, preta e azul são utilizadas, mas as similitudes concentram-se nas mãos, desenhadas estilisticamente com nenhum ou quase nenhum sombreado, longe de qualquer proposta realista no desenho dos dois artistas.

A estrutura bidimensional e a irreverência dos quadrinhos norte americano em a Menina se Afogando contrasta com a seriedade e a tridimensionalidade dada pelas algemas em Aliança para o Progresso. Na primeira, apesar do título ser trágico, não há nenhuma proposta para que haja uma comoção no espectador, enquanto na segunda, o título irônico traz uma reflexão da união como prisão (as algemas mudam toda obra, estimulando a reflexão da dependência do Brasil com os E.U.A).

Apesar de ambas as figuras apresentarem pinceladas chapadas, o forte contorno em preto de Lichtenstein traduz a idéia de movimento, enquanto em Nitsche, a impressão de movimento se dá pela forma arredondada nas extremidades e no desenho central.

II –

### 1) Arte no Brasil

O desejo comum de ruptura do antigo para o novo pode causar a união, porém quando as divergências das opiniões ocorrem, há a fragmentação do grupo criado.

A criação do grupo Ruptura em São Paulo, através de Ivan Serpa, buscava novos conceitos para a arte. Nessa opinião assemelhava-se com o grupo carioca Frente, que possuía como principais expoentes Hélio Oiticica, Lygia Clark e Abraham Palatnik. Oiticica, através de seus “Parangolés” traduzia o desejo pelo movimento, assim como as dobradiças das chapas criadas por Clark. Palatnik com a intensidade matemática de suas obras cinéticas, acabou por ser eleito um dos maiores artistas do cinetismo.

As idéias trazidas por Max Bill e suas novas concepções também influenciaram um grupo de artistas nipo-brasileiros, como Manabu Mabe e Tomie Ohtake que através da abstração traziam elementos orientais (como as cores vermelho e branco) saudosistas, acrescentando elementos minimalistas.

Todos esses novos grupos possuíam a arte abstrata como raiz, tentando fugir ao máximo da arte figurativa. Porém, a visão racionalista do grupo Ruptura (formado também por imigrantes, recém saídos do expressionismo/cubismo) e seus conceitos lógicos / matemáticos acabaram por desfazer o movimento neoconcretista (no qual Lygia Clark é uma das fundadoras) que buscava uma arte mais intuitiva dentro da arte cinética.

### 3) Arte Internacional

Os pintores muralistas do século XX, buscavam na cultura e no folclore mexicano as principais fontes para a realização das obras. A educação e o alto grau de engajamento político dos artistas dentro da causa socialista, causa uma necessidade de exaltação do povo mexicano que não poderia ficar restrito as pequenas dimensões de um quadro, muito menos aos museus, pois a obra deveria estar ao alcance do povo.

Toda essa criação nacionalista, surge como uma defesa contra a cultura e a arte importada, ditada no mundo ocidental pela Europa.

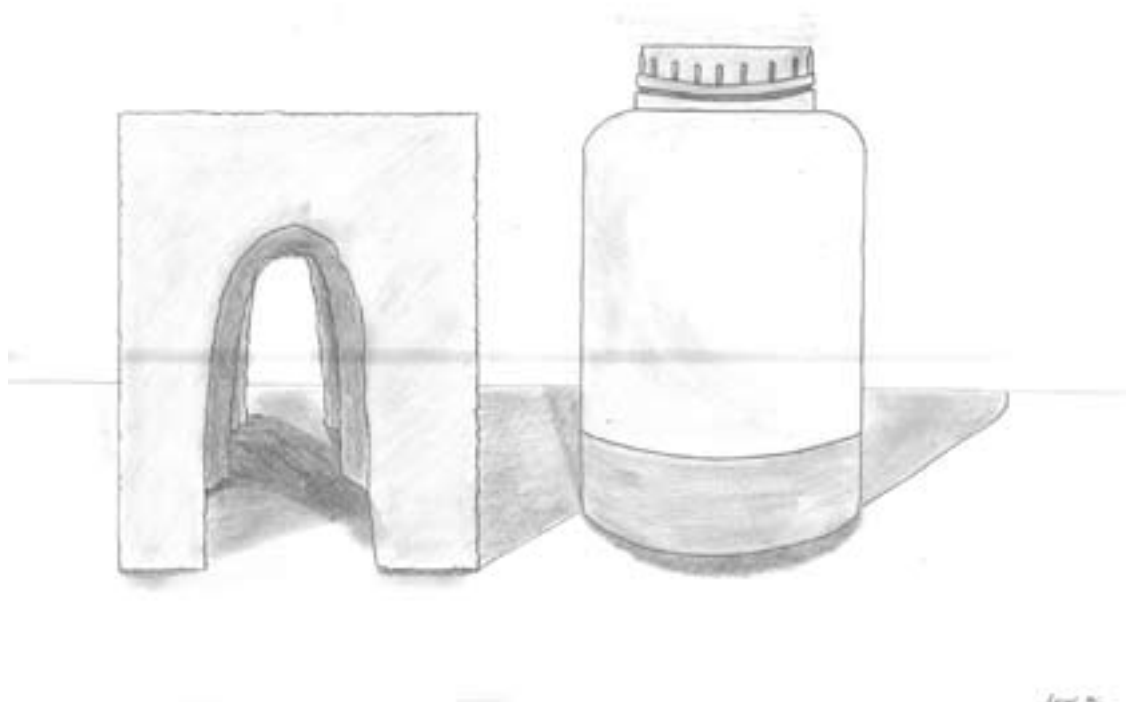
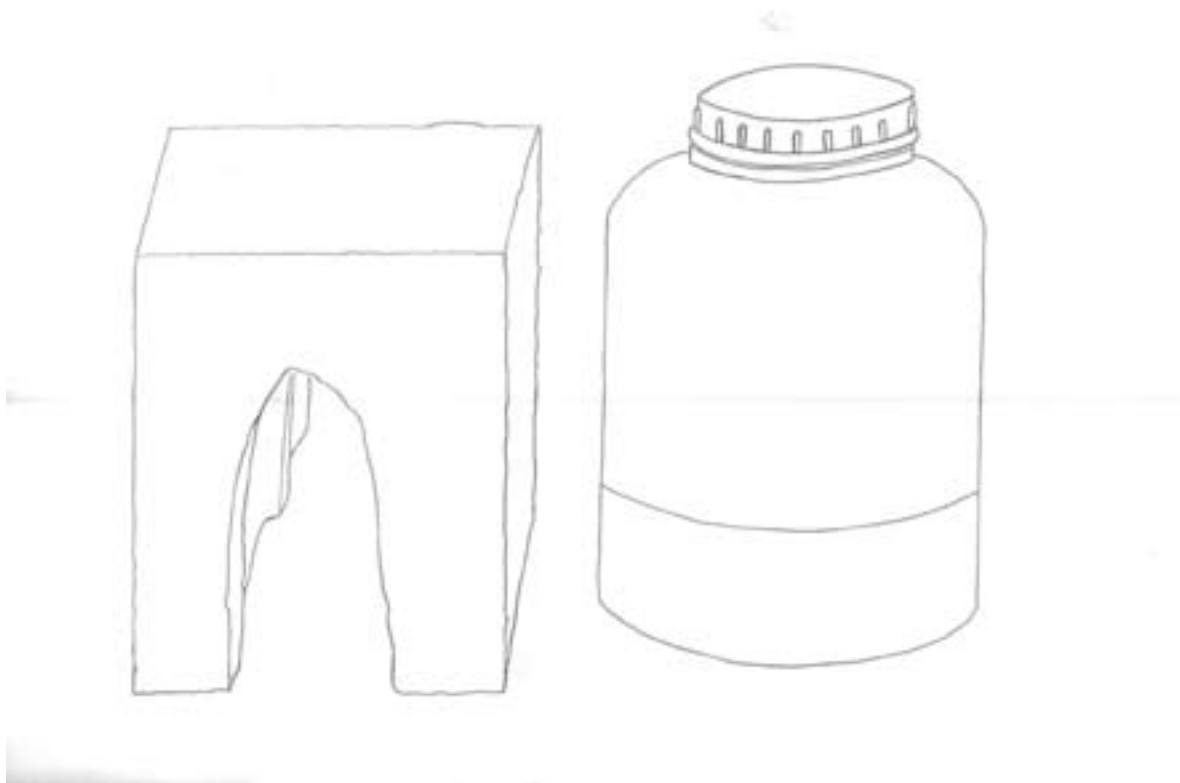
As figuras retratadas são de personagens com a característica do povo indígena, realçando o passado histórico do México.

Temos como principal muralista mexicano, o pintor Diego Rivera.

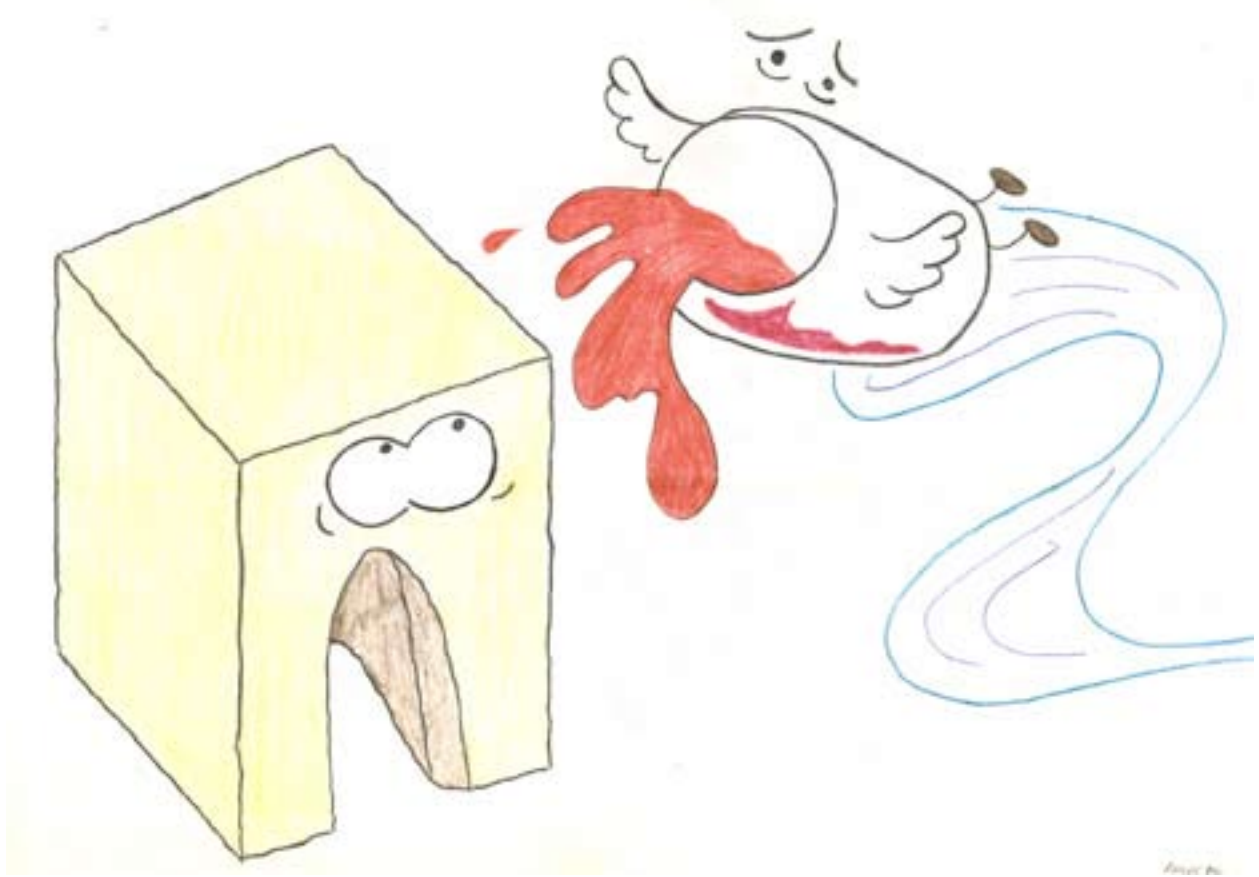
### 6.3. Exemplo de Nota Abaixo da Média

#### PROVA DE DESENHO

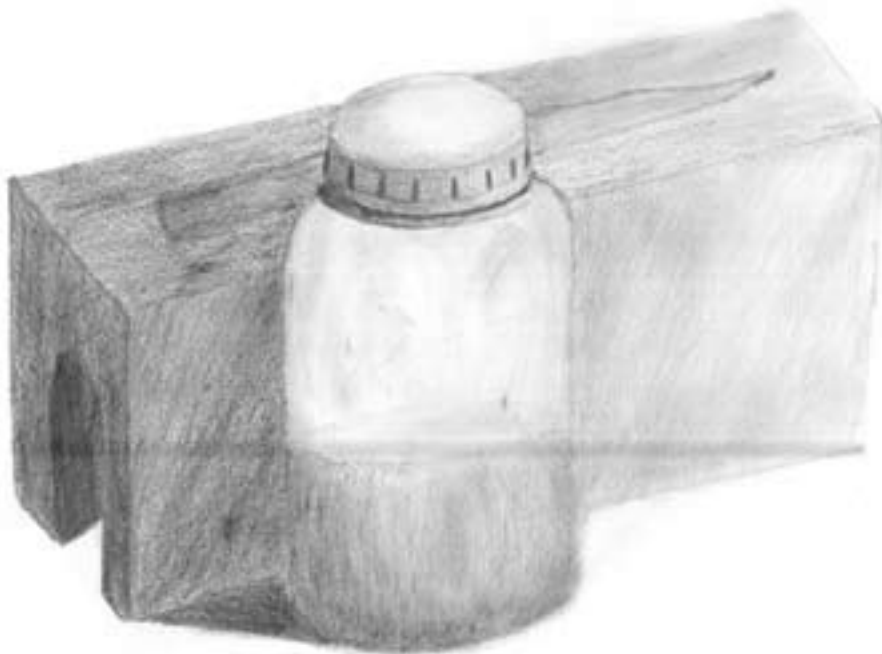
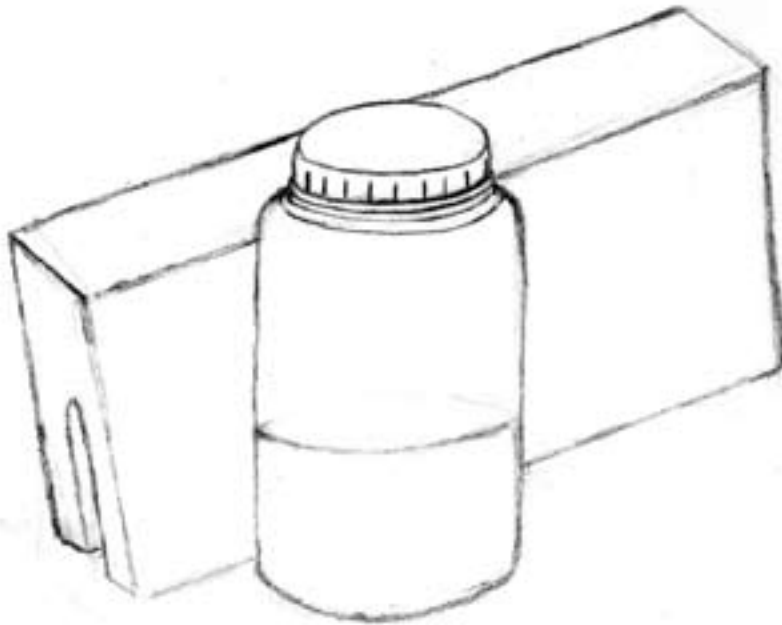
##### Exemplo 1

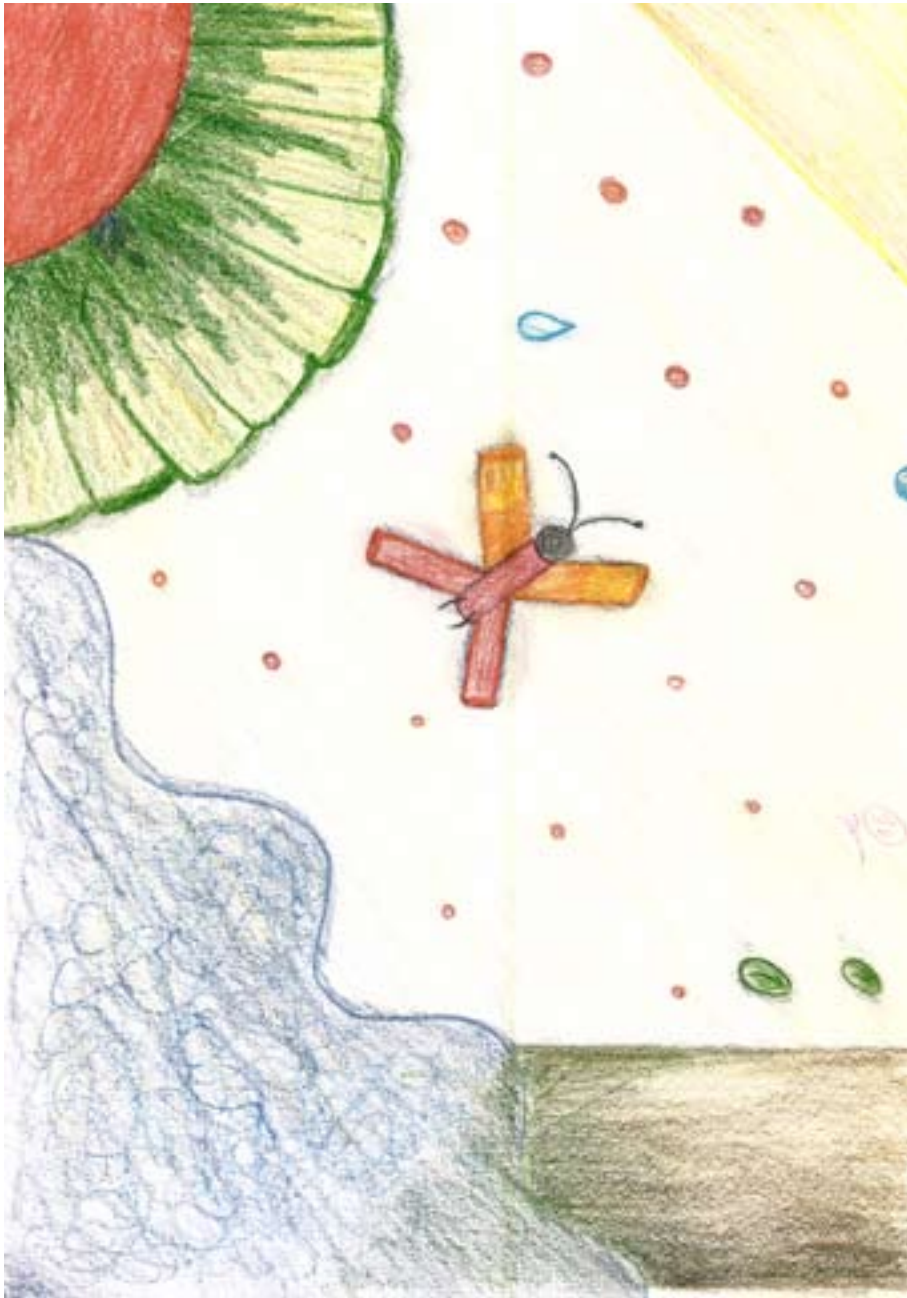






**Exemplo 2**





## PROVA DE HISTÓRIA DA ARTE

### História da Arte

#### I – As imagens analisadas serão do grupo B

As duas obras, mesmo que feitas na mesma época, tem ideais e foram produzidas com intuítos diferentes. As pinceladas e hachuras feitas por Lichtenstein comparadas com a sombra verdadeira e a sensação espacial de Nitsche só se assemelham no uso do preto, que foi utilizado para traçar, sombrear e dar destaque ao elemento principal.

A obra de Roy Lichtenstein pode ser analisada como um quadro de pop-art, pois os traços grossos, as cores fortes e o uso de balões encontrados em comics ou histórias em quadrinhos, era de um típico uso deste movimento.

Já a obra, com sua imagem de afogamento e as lágrimas escorrendo dos olhos da mulher, expressam a idéia de opressão, medo, angústia e desespero, que juntamente com o movimento da água (traços curtos, sombra bem sinalizada, curvas e hachuras) tornam o desenho mais real e instantâneo.

A obra de Marcelo Nitsche, tem um forte ar de crítica, que usa do agrupamento de vários signos ideológicos, como as mãos sobrepostas num gesto de união, sobrepostas à um fundo de referência à bandeira dos Estados Unidos, significando progresso, e a própria algema, pregando o ideal de autoritarismo e busca pelo poder dos EUA sobre o mundo diante ao progresso.

#### II – Arte no Brasil

1. No texto de Dawn Ades, a autora cita a arte com tendências abstratas e geometrizes, que nos faz lembrar de uma artista muito conhecida no Brasil por não pertencer a um movimento ou a uma única escola, que é a Tarcila do Amaral.

Suas pinturas eram de extrema peculiaridade, seus desenhos muitas vezes foram considerados cubistas, expressionistas, ou mesmo abstratos.

Tarcila tinha um jeito próprio para desenhar, e sua participação no século XX para a construção e evolução do modernismo brasileiro foi de grande ajuda.

Tarcila desenhava obras geometrizes, que muitas vezes, você não percebia que uma árvore é uma árvore. Tinha gosto por desenhar mãos e pés grandes, e a desproporcionalidade junto com o seu senso artístico e suas cores vibrantes era o que marcava a obra.

#### II – Arte Internacional

2. Edgar Degas, apesar de pertencer a geração expressionista, na época do expressionismo, ele tinha seu fascínio pelos impressionistas. Edgar foi marcado pelo seu caráter inovador, não queria saber de escolas ou movimentos, não queria saber de regras para pintura, ele queria algo mais. Foi atrás de temas cotidianos e traçou um caminho particular, que foi ligado à arte do desenho a maior parte do seu processo de criação. Edgar se apaixonou por elementos da natureza, via homens e retratava o seu trabalho, tinha desenhos e pinturas com o jeito só dele e de um jeito arrojado, acabou seguindo o modo de pintura dos japoneses, que compraziam-se em todos os aspectos inesperados e não-convencionais.

Obs. A reprodução de todas as questões é fiel à escrita dos candidatos.